UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

SEXUALIDADE: QUESTÕES DE GÊNERO- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Beatriz Aparecida Batista dos[1]; PERES, Juliane Pereira de Santana[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária de Iporá
[1]beatrizsantos-ipo@hotmail.com [2]julianepsp@yahoo.com.br

RESUMO: *O Estágio Supervisionado é parte integrante dos cursos de licenciatura, pois o aluno de graduação necessita do contato e de experiências com a realidade que se encontra na profissão docente. Essa vivência com a escola campo é uma maneira de o acadêmico adquirir os conhecimentos práticos aliado a teoria, de modo que estejam sempre juntas. Esse estágio proporciona a realização de projetos de intervenção que visa contribui com a formação não só do graduando, mas também dos estudantes. Projetos sobre sexualidade e questões gênero vêm sendo desenvolvidos nas escolas, devido a necessidade de discutir este tema com os alunos. Sendo assim o objetivo desse trabalho foi analisar a importância do estágio supervisionado e contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão sobre sexualidade e questões de gênero. O presente trabalho teve uma abordagem qualitativa, sendo usada a técnica da observação, os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos dos 8° anos de uma escola pública. O projeto de intervenção pedagógica foi realizado em forma de oficina, esta foi organizada em etapas. Assim foi perceptível que a maior parte dos alunos distingue totalmente o que é ser homem e mulher e utilizam estereótipos para caracterizar ambos os gêneros, percebeu-se também que os julgamentos não são feitos de maneira igual nas relações de gênero, e que ainda se tem bastante preconceito. Somente quando se coloca a temática (Sexualidade/ Questões de Gênero) é que se tem a dimensão da discriminação, do machismo e do preconceito ainda arraigado na sociedade como um todo, percebido neste trabalho através desta microcultura que constitui a escola. Os preconceitos sobre as questões de gênero levam a pouca disseminação, discussão, e reflexão do tema no ambiente escolar. Análises críticas precisam ser trabalhadas com maior frequências nas instituições escolares, para assim constituir indivíduos críticos, responsáveis e que possam, e queiram, atuar na sociedade de maneira coerente, defendendo a igualdade para ambos os gêneros, já que ninguém é igual, as diferenças nos constituem. Quanto o processo de formação o mesmo proporciona experiências significativas, possibilitando a formação não só profissional, mas também como ser social, cultural e participante ativo da comunidade.*

Palavras-chave:*Estágio Supervisionado; Projeto de intervenção; Questões de gênero.*

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura, pois o aluno de graduação necessita do contato e de experiências com a realidade que se encontra na profissão docente, e o estágio também proporciona o início da formação da sua identidade como futuro professor. Essa vivência com a escola campo é uma maneira do

ISSN: 2238-8451

acadêmico adquirir os conhecimentos práticos aliados a teoria, de modo que estejam sempre juntas. Assim como diz Toniazzo (2013, p.73) que a "teoria e a prática são duas faces que se complementam".

Freire (1996) salienta que a teoria deve direcionar a prática dos professores, e defende que a educação não é neutra, mas uma educação compromissada com o desenvolvimento do alunado, seja nos aspectos educacionais, como nos culturais e políticos.

Segundo Pimenta & Lima (2008, p. 68) "o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente", sendo assim um espaço de formação contínua.

De acordo com Rosa et al (2012 p.678) o estágio se coloca "como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois éa forma de fazer a transição de aluno para professor". Através do estágio são realizados projetos e atividades voltadas para a realidade da escola, pois o papel da educação de acordo com Freire (1996) não é apenas transmitir conteúdo, mas também é formar sujeitos críticos capazes de intervir na realidade social.

No estágio abrem-se portas para uma análise e reflexão que possibilita a realização de projetos de intervenção, de acordo com o cotidiano vivenciado na instituição escolar (PIMENTA & LIMA, 2008) estes desenvolvidos com a finalidade de contribuir com a escola e consequentemente na formação dos estudantes.

Projetos sobre sexualidade e gênero vêm sendo desenvolvidos nas escolas, devido a necessidade de discutir e refletir este tema com os alunos, posto que o início da atividade sexual tem sido cada vez mais precoce e o índice de adolescentes grávidas tem aumentado. "A escola éinfluenciada pelos modos de pensar e de se relacionarda/na sociedade, ao mesmo tempo em que os influência, contribuindo para suas transformações".(Livro de conteúdo, 2009, p.32).

No currículo do estado de Goiás referente ao Ensino Fundamental têm-se conteúdos que aborda a educação sexual, visto a necessidade de trabalhar esse assunto

ISSN: 2238-8451

na escola, pois atualmente ainda existem alguns "tabus" a serem desfeitos, mesmo sendo a sexualidade um dos aspectos central do indivíduo durante toda a sua vida, pois abrange questões como orientação sexual, identidades, relações de gênero, erotismo, prazer e reprodução. Contudo, o tema sexualidade e questões de gênero são trabalhados de forma superficial sem que os educandos realmente tenham consciência das suas atitudes.

O caderno da Secretária de Educação continuada, alfabetização e diversidade 4 (SECAD) diz que:

> É muito recente a inclusão das questões de gênero, identidade de gênero e orientação sexual na educação brasileira a partir de uma perspectiva de valorização da igualdade de gênero e de promoção de uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade sexual. Uma perspectiva que coloca sob suspeita as concepções curriculares hegemônicas e visa a transformar rotinas escolares, e a problematizar lógicas reprodutoras de desigualdades e opressão (SECAD, 2007, p.11)

Domingues (2009, p.01) diz"Mesmo a família sabendo que ela é a primeira responsável pela educação sexual das crianças, vem delegando para a escola este ensinamento." A maioria dos pais não dialogam abertamente com seus filhos sobre sexualidade e gênero, o que pode ser um "erro", considerando a realidade atual, onde a bastante influência da mídia e dos meios de comunicação. De acordo com Louro (2008) a formação do gênero e da sexualidade se constrói no decorrer de toda a vida, sendo então a família a primeira instituição nessa construção.

Em relação conceito de gênero Praun (2011, p. 57) coloca que "implica um conceito de relação, uma vez que o universo das mulheres está inserido no universo dos homens e vice-versa", sendo assim o gênero aconteceria apenas nas relações. Finco (2003, p. 91) prediz que o conceito de gênero "implica conhecer, saber mais sobre as diferenças sexuais e seus significados. Compreender como são produzidas, pelas culturas e sociedades, as diferenças nas relações entre homens e mulheres", sendo assim considerado um conceito complexo, onde diversos autores delegam definições diferentes.

Observando a relevância que o estágio tem na formação docente, e a grande necessidade de se realizar projetos de intervenção que possam contribuir para mudanças

ISSN: 2238-8451

na sociedade, criando espaços de discussões e reflexões, devido a realidade social vivenciada pelos alunos, justifica-se o desenvolvimento deste trabalho, que teve como objetivo analisara importância do estágio supervisionado e contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão sobre sexualidade e questões de gênero.

OBJETIVOS

GERAL

Analisar a importância do estágio supervisionado e contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão sobre sexualidade e questões de gênero.

ESPECÍFICOS

Analisar a relevância da ocorrência do estágio supervisionado;
Conhecer e analisar as concepções dos alunos sobre as questões de gênero, mitos referente ao masculino/feminino;

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

METODOLOGIA

O trabalho teve uma abordagem qualitativa, sendo usada a técnica da observação. Para Marconi & Lakatos (2009, p.192) essa observação "é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar". Para Ludke & André (1986) a observação proporciona um contato direto do pesquisador com o objeto pesquisado, e que lhe possibilita variadas vantagens, haja vista estar no loco do problema.

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ISSN: 2238-8451

O projeto de intervenção é parte integrante do Estágio Supervisionado, sendo que o tema do mesmo foi proposto pela escola campo devido à necessidade percebida pelos professores e demais profissionais.

O projeto foi realizado em forma de oficinas, assim buscou-se realizar algo que fosse diferente e interessante para os alunos, e que assim contribuísse com a formação dos mesmos. Dado estes aspectos e realizada a divisão de grupos de trabalho dentro da turma de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas o grupo resolveu trabalhar com músicas, para discutir sexualidade abordando as questões de gênero. Assim, o tema foi trabalhado em uma escola pública de Ensino Fundamental I e II, com os alunos dos 8° anos, no período matutino.

A escolha do tema foi baseada na pouca relevância que ele tem no contexto escolar, apesar de ser um tema pertinente e importante de se trabalha com os estudantes, visto a dimensão dessa temática na sociedade. Durante o desenvolver da oficina foram feitas anotações para melhor análise posteriormente.

Inicialmente ocorreu uma discussão, com a participação dos alunos, sobre como o homem e a mulher eram vistos no passado, a evolução da mulher no século XXI, o papel do homem na sociedade e como ambos se situam atualmente, as discussões levaram ao início de uma interação entre estagiários-alunos, e alunos-aluno, bem como proporcionou o despertar para a temática da oficina. A segunda etapa foi realizada juntamente com toda a sala uma análise de três músicas, onde se observou qual era o estilo musical, quem cantava e como era exposto nas mesmas o homem e a mulher.

Na terceira etapa da oficina ocorreu uma dinâmica, que foi o cerne da oficina, onde se fez uso de letras de músicas, que os alunos haviam levado para a escola de acordo com sua afinidade, estas tinham sido solicitadas aos mesmos em semana anterior a realização da oficina. Nessa dinâmica a sala foi dividida de acordo com o gênero musical de cada letra, assim foram formados cerca de quatro grupos, sendo dois deles sertanejo, um caracterizado como romântico e outro universitário, um de rock e outro de funk. Após a formação foram realizadas as análises das letras das músicas em cada grupo.

ISSN: 2238-8451

Na quarta etapa, e última, foram feitos cartazes de acordo com as análises, com desenhos, figuras e frases representando o estilo musical de cada grupo, ao término ocorreu a socialização dos grupos com os demais colegas, ao final os cartazes foram expostos na sala de aula para que as outras classes pudessem visualizar o produto final da oficina. Para possibilitar a interação dos alunos visitantes, oriundos das demais classes o quadro foi dividido em duas partes, em uma foram pregadas frases de algumas músicas para que o visitante deixasse sua análise sobre ela, e na outra foi colocado nomes de artistas para que também pudessem escrever o que achavam de cada um em relação as questões de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos estudantes que participaram da oficina mais de 50% eram alunos do sexo masculino, sendo a idade dos participantes em média de 12 a 13 anos.

Na discussão inicial foi colocado o modo de se vestir, a questão da escolha de cores para distinção de masculino (M) e feminino (F), e o porquê homem acha que tem mais direitos do que as mulheres ou vice e versa. Assim observou-se que os alunos distinguiram totalmente os aspectos de ambos os sexos, tendo o homem que se vestir de modo tradicional, não usando roupas muito coladas e chamativas, pois se isso acontecesse seria chamado de "gay". A mulher não pode se vestir de modo parecido com o homem, se não poderia ser chamada de "mulher macho", lésbica, entre outras denominações tantas que foram enumeradas pelos estudantes. Os discentes em suas falas colocaram que a cor rosa é para mulheres e que o azul para os homens e ainda que as brincadeiras da infância devam ser distintas em relação ao sexo das crianças, enquanto a menina brinca de boneca e casinha, o menino deve se ater a brincadeiras como lutinha, carrinho e/ou de futebol.

No que concerne aos tipos de músicas que foram analisadas, o que mais prevaleceu entre os estudantes foi o estilo sertanejo, um dos fatores que referenda este grande número de músicas no estilo, é o fato dos discentes estarem lotados na região Centro-Oeste e esta ser predominante nesta região do país.

ISSN: 2238-8451

O sertanejo foi dividido em dois grupos devido ao quantitativo de músicas para o gênero, sendo assim ficou sertanejo universitário e romântico. O grupo do sertanejouniversitário explicou que as letras das músicas transmitem uma visão do homem "pegador" e "safado" e da mulher interesseira, além de demonstrar que ambos os gêneros não querem nenhum tipo de compromisso. O sertanejo romântico traduz uma um visão mais doce e sensível, retrata um homem mais carinhoso e atencioso, porém com algumas desilusões amorosas provocadas pela companheira, e coloca a mulher como mais compreensiva e apaixonada. Nesse estilo a maioria dos estudantes percebeu que o gênero feminino é apresentado como culpado das separações, pois o sertanejo é interpretado principalmente pelo gênero masculino. O cantor sertanejo que mais se destacou foi Luan Santana, o fato é justificado a diversos fatores, como a idade do cantor, a sua postura enquanto músico, dentre outros.

O rock foi colocado pelos estudantes com um estilo "doidão" e com um predomínio masculino, algumas letras foram consideradas bem "pesadas". Os estudantes perceberam que muitas vezes as letras das músicas rebaixam a mulher, fator relacionado ao fato de os homens serem os que mais cantam esse estilo musical. O grupo foi o que menos obteve integrantes

No que concerne ao Funk, os alunos justificaram que há presença no mesmo de ambos os gêneros como intérpretes das canções, porém a maior parte das músicas ainda é interpretada pelo homem, discutiu-se que tem letras de músicas que as vezes é composta por uma frase ou apenas uma ou duas palavras. Tanto o gênero (F) quanto (M) gostam desse estilo, mesmo com algumas alunas tendo vergonha de admitir, por medo do que as pessoas vão pensar, poisneste estilo o modo de se vestir das meninas é bastante criticado, geralmente são roupas curtas e sensuais, onde muitas vezes pode dispertar de modo prematuro a sexualidade nos adolescentes. Alguns estudantes colocaram que as meninas que se vestem desse modo são chamadas de "piriguetes".

Em geral as composiçõesdo funk são bastante expressivas em relação a sexualidade, sendo a mulher considerada um objeto sexual. Notou-se que é expressa uma desvalorização da mulher, e em algumas letras são tratadas como "cachorra" e o homem é colocado como "dominador", que pode tudo.

ISSN: 2238-8451

Percebeu-se que a maioria dos estudantes apresenta preconceito ao analisar a forma como a mulher é apresentada nas letras. De acordo com o Livro de conteúdo (2009) os homens ainda se veem como superiores, e em diversos contextos sociais e culturais são várias as formas que demonstram essa superioridade. Altmann (2007, p.336) também coloca que "ter relações sexuais com várias pessoas não serve como mesmo critério de classificação masculino e feminino. Ao homem, isso não lhe imprime a mesma identidade como o faz em relação à mulher", assim o homem é considerado o "pegador" e a mulher "galinha", este fator foi referendado inúmeras vezes pelos estudantes participante da oficina.

Os alunos consideraram que as nuances de distinção, ou mesmo de igualdade, se apresentam em todos os estilos musicais, e também que a música é uma forma diferente e interessante de analisar estas relações, já que a mesma é parte do cotidiano de todos. De acordo com Rocha et al (2010) a música proporciona um espaço lúdico para o ensino, motivando os discentes, e assim os levando a buscar o aprendizado.

Um fator que chamou a atenção foi a não presença de outros tantos estilos musicais na oficina, um exemplo, é o gospel, que vem ganhando espaço na sociedade atual, devido a expansão da religião no país. O mesmo é interpretado por músicos de ambos os gêneros, assim a distinção entre os sexos é pouco referendada na mesma. Outro fator é o fato de as músicas no estilo se propõem a discussões diferentes, que não as ligadas a questões amorosas.

Evidenciou-se ainda na oficina que os alunos tiveram algumas dificuldades para realizar essas análises e reflexões sobre as questões de gênero, alguns tinham dúvidas sobre como detectar o que estava no contexto da música. Para sanar um pouco este ponto fraco as discussões foram mediadas pelos estagiários. Um determinante que leva a dificuldade na análise é o aspecto de não trabalharem na sala de aula com interpretação, e que o tema é pouco discutido no meio social, mesmo com sua ampla magnitude e importância, esse resultado corrobora com Rocha et al (2010) que trabalhou com músicas nas relações de gênero.

As discussões desta temática levaram a evidenciar o quanto ainda preconceitos e discriminações estão presentes no homem, e que a escola é um ambiente que propicia

ISSN: 2238-8451

essa discussão, pois nela se tem uma convivência constante com diversas pessoas, com estilos e percepções heterogêneas, porém isso não tira a responsabilidade da família em educar seus filhos para um mundo de respeito ao próximo, as diferenças. As questões de gênero devem ser trabalhadas desde crianças, pois assim o aluno cresce sabendo respeitar as diferenças, não só na escola, mas em todas as esferas da sociedade.

Na parte final da oficina quando ocorreu a socialização com as demais salas houve grande participação dos alunos, estes se demonstraram interessados e surpresos com as questões apontadas nas músicas quanto ao gênero. Os visitantes deixaram suas percepções, que foram similares com as discutidas em sala. A cultura da sociedade ainda é construída com preconceito. Sobre o assunto Freire (1996, p.36) diz que "a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia".

As relações de gênero estão presentes a todo instante, e em todas as esferas da sociedade, seja na escola ou em qualquer outra instituição. Para tanto, a escola não pode e nem deve ficar inerte as discussões referentes a temática.

Portanto, a oficina realizada por meio de um projeto de intervenção pedagógica como uma das etapas do Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas, foi de grande relevância, visto que, os alunos foram levados a pensar e refletir sobre as questões de gênero nas músicas que escolheram, julgando serem estas as preferidas deles, podendo assim criar percepções diferentes, com mais responsabilidade e respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporciona experiênciassignificativas, pois possibilita a formação não só profissional, mas também como ser social, cultural e participante da sociedade.

A sexualidade é um tema que vem preocupando a sociedade, visto que, as relações sexuais acontecem cada vez mais cedo, o que gera fatores diversos, como a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis, assim estas questões necessitam serem trabalhadas na escola. Dessa forma é preciso que a formação do

ISSN: 2238-8451

professor contemple esse processo de ensino, para lidar com estas situações recorrentes no ambiente escolar.

A oficina proporcionou momentos de análise, reflexão e ação a futuros docentes e alunos, posteriormente a mesma, todos possuem mais conhecimento, o que modifica a forma dos mesmos perceberem o mundo que os circunda. Compreendeu-se quetodos são diferentes, mas ao mesmo tempo iguais, seja nos direitos ou deveres, e ainda que as diferenças devem ser respeitadas, que se aprenda a não julgar as pessoas pela aparência ou classe social, e que as desigualdades sejam superadas, pois ninguém é melhor ou pior que o outro. Portanto, o ser humano pode e deve ser um agente de transformação educacional, social, política e cultural, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. *Educação sexual e primeira relação sexual*: entre expectativas e prescrições. Estudos Feministas, Florianópolis, 15(2): 240, maio-agosto/2007.

DOMINGUES, G. J. *A Educação sexual escolar, a influência da televisão e as possibilidades de diálogo com a família.* Londrina, 2009.

FINCO, D. *Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil*. Pro-Posições, v. 14, n. 3 (42) - set./dez. 2003. 89-101p.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gênero e Diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD 4) Brasília – DF Maio de 2007.

LOURO, G. L. *Gênero e sexualidade:* pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

ISSN: 2238-8451

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação:* Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica.* 6º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIMENTA, S. G & LIMA, M. S. L. *Estágio e docência.* 3°ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRAUN, A. G. *Sexualidade, gênero e suas relações de poder*. Revista Húmus - ISSN: 2236-4358 Jan/Fev/Mar/Abr. 2011. 55-65p.

ROCHA, T. L; PARANHOS, R. D; MORAES, F. A. *Estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas:* relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. Polyphonía, v. 21/1, jan./jun. 2010.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. *Formação docente:* reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

TONIAZZO, N. A. *Didática:* A teoria e a prática na educação. *Disponível em: <www.famper.com.br/download/pdf/neoremi_06.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2013. p. 62-74.*